



Comunicado
(19OUT10)

MILITARES NÃO ACEITAM O ÓNUS DA SITUAÇÃO A QUE PORTUGAL CHEGOU!

Passaram 74 anos desde “A Revolta dos Marinheiros de 1936”. Como agora, o Mundo estava a sair de uma grave crise financeira, que teve o seu início em 1929, e que arrastou as grandes potências europeias para o abismo em termos económicos e financeiros.

Mas, perante tantas e tão fortes dificuldades, derivadas de se viver em ditadura e onde a censura e repressão que eram objecto aqueles que não seguiam os ideais do Estado Novo, vulgo fascismo, era extremamente violenta, os Marinheiros de então levaram a cabo um tremendo ataque à estrutura do estado, olvidando as consequências pessoais e profissionais a que estavam sujeitos.

Por isso, esta é uma situação em tudo idêntica à vivida em 1936. Ataques fortes à condição militar, à família militar e a retirada de direitos, muitos deles consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Por aquela altura, foi escrito num jornal do regime acerca da Revolta dos Marinheiros o seguinte:

«Se a honra e a Nação desaparecem da formação moral e intelectual do soldado, o exército fica sem regra e sem finalidade. Quem é contra a Nação não pode ser militar.»

O que foi dito em 1936 e tem sido o enfoque dos sucessivos governos e responsáveis pela tutela são uma mistificação da estrutura moral e intelectual dos Militares. Eles esquecem-se que nós, Militares, juramos perante a Bandeira Nacional que simboliza a Pátria. Juramos inclusivamente defender a Nação se necessário com o sacrifício da própria vida. Por isto, rejeitamos liminarmente que coloquem em nós o ónus da situação a que Portugal chegou!

Se existe alguém que defende a Nação e ama a Pátria, são os Militares.

CAMARADAS,

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA, PERDE SEMPRE!

Por isto, vamos unir as nossas forças e mobilizar-nos para as iniciativas que foram aprovadas no passado dia 14, na Casa do Alentejo:

9 de Novembro às 18 horas – Concentração em frente ao Ministério da Defesa Nacional;

23 de Novembro às 18 horas – Concentração Junto à residência do 1º ministro, em São Bento;

24 de Novembro – Permanência nas Unidades até à hora do arriar da Bandeira.

A Direcção